



A RAINHA DO SISAL: A HISTÓRIA E AS MÃOS QUE TECEM A ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ (BAHIA)

Alba Tahan De Oliveira Carneiro¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo mostrar o contexto histórico da economia do município de Conceição do Coité e o papel dos trabalhadores, quase sempre anulados, neste processo. Neste universo, trabalhadores, plantio, produção da matéria-prima e comercialização são elementos fundamentais para compreensão do desenvolvimento econômico do município. Assim, para a construção do presente trabalho, a metodologia adotada é de cunho qualitativa, bibliográfica e narrativa. Os principais autores utilizados para embasamento da pesquisa foram Carneiro (2017), Freixo (2020), Alves, Santiago e Lima (2005). Como resultado, tem-se o sisal como principal matéria-prima para economia do município de Conceição do Coité e os trabalhadores, destacando também o papel da mulher, como sendo primordiais autores deste processo.

Palavras-Chave: Semiárido; Sisal; Produção.

¹ Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal da Bahia. E-mail: albatahan87@gmail.com

1. Introdução

Por ser complexo e multitemporal, o surgimento das aglomerações urbanas não é um processo tão fácil de ser explicado. Entretanto, boa parte das cidades nascem de pequenas aglomerações de pessoas que herdaram ou resolveram habitar determinado espaço, determinado lugar, sendo sua permanência fruto dos meios de produção adotados por elas. Quase sempre, foi a agricultura que se fez presente no início desses processos, sendo a terra o meio de produção econômica. Em vista disso, é possível afirmar que a origem do município de Conceição do Coité, no interior da Bahia, especificamente na região Sisaleira, não foi diferente. Ele nasce da produção rural, que faz desta atividade fonte de renda para os grandes proprietários e também para grande parte da sua população.

Desta forma, Conceição do Coité tem sua economia pautada na produção rural, sendo o sisal – ou a *Agave sisalana*² – o(a) grande responsável pela economia do município. Por meio desta planta, muitos empresários fizeram fortunas e, através dela, elevaram o nível do comércio do município, trazendo também outras atividades produtivas para o local. Outro fator que a torna relevante é seu potencial exportador - a Bahia é considerada o maior exportador de sisal do Brasil e o município de Coité o maior produtor e exportador. É visível o valor econômico desta fibra para economia de Conceição do Coité, porquanto, seu potencial vai além da exportação dessa matéria-prima, sendo também elemento cultural, manifestado por meio de artesanatos e objetos de uso doméstico; uma espécie de patrimônio da cidade.

Assim, esta pesquisa nasceu do desejo de compreender de forma mais consistente o processo econômico de meu município, Conceição do Coité, no interior da Bahia, por meio do sisal. Essa vontade é fruto também da admiração que nutro por minha cidade. Quem visita Coité, como é chamada, encanta-se pelas belas e grandes construções em meio ao semiárido nordestino³. E alguns podem se questionar: como uma cidade pequena pode ser tão “desenvolvida”? Em vista disso, algo me inquietou, morei praticamente minha vida toda neste município e nunca me atentei para sua história econômica.

Diante do exposto, este artigo está fundamentado nos seguintes questionamentos:

² É uma planta que produz uma fibra utilizada na fabricação de cordas, artesanatos e tecidos. É originária do México, mas chega à África e ao Brasil, especificamente, na Paraíba e Bahia, a partir do século XX, inicialmente como planta ornamental. A obtenção da fibra para fins econômicos deu-se entre os anos de 1937 e 1940.

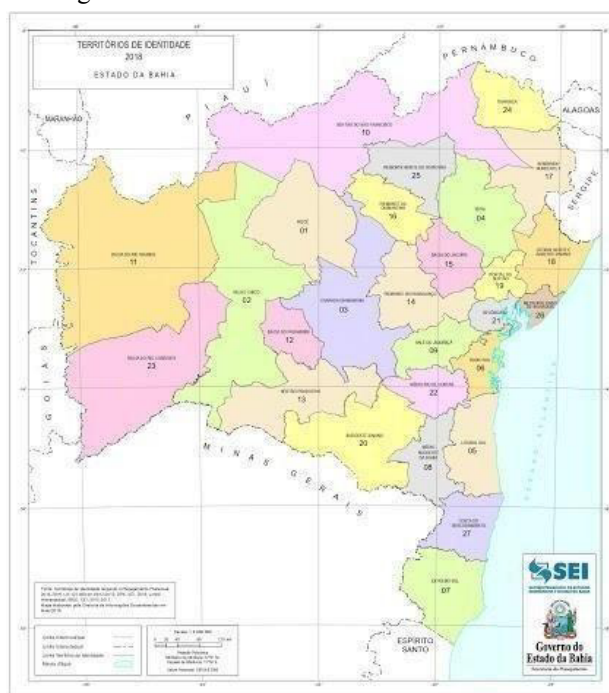
³ Será contextualizado no Capítulo.

Como o sisal contribuiu para a ascensão econômica do município de Conceição do Coité? Quem de fato protagonizou esse processo? Assim, esta pesquisa busca mostrar o contexto histórico da economia do município de Conceição do Coité e o papel dos trabalhadores, quase sempre anulados nesta história. Nesse universo, trabalhadores, plantio, produção da matéria-prima e comercialização serão elementos primordiais para compreensão da história da cidade e seus autores. Além disso, visamos investigar e analisar como se dá o processo de produção do sisal; compreendendo a relação dos trabalhadores com o processo de desfibramento da planta.

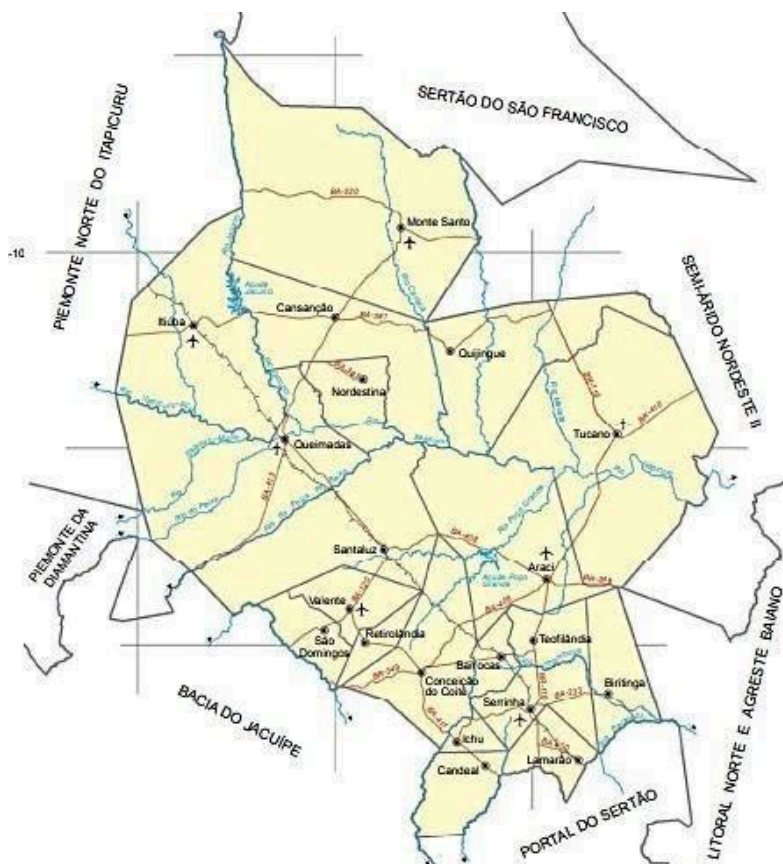
2. Contexto Histórico/Geográfico e Econômico do Município de Conceição do Coité

Conceição do Coité é um município localizado no interior do estado da Bahia, especificamente, na região conhecida como Região Sisaleira - mais recentemente denominada como Território de Identidade do Sisal (figuras 1 e 2), de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). O território faz parte da área de abrangência do Semiárido e todos os municípios estão inseridos na Região Semiárida, com pluviometria variando entre 400 mm e 500 mm e chuvas de primavera/verão. A temperatura média fica em torno dos 24,2° C (SEI, 2016). A distância de Conceição do Coité até a capital do Estado, Salvador, é de 223,9 km via BR-324, com duração média de viagem de 3 horas e 20 minutos.

Figura 1: Territórios de Identidade - Bahia



Fonte: Perfil Sócio Econômico dos Territórios de Identidade (SEI, 2016)

Figura 2: Divisão político-administrativa do Território de Identidade do Sisal

Fonte: Perfil Sócio Econômico dos Territórios de Identidade (SEI, 2016)

A economia de Conceição do Coité desde suas origens até hoje tem importante base no cultivo, transformação e comercialização do sisal, uma espécie de planta originária do México e que recebe nome científico *Agave sisalana*. Ela tem sua expansão no século XIX na Indonésia e Filipinas, locais de nascimento da indústria da fibra, mas foi só a partir do século XX, com mudas trazidas da Flórida, que a planta chegou ao oeste da África (ao Quênia e à Tanzânia) e ao Nordeste do Brasil, mais precisamente nos estados da Paraíba e Bahia, inicialmente com fins ornamentais. Foi nos anos de 1937 e 1940 que se teve início a obtenção de fibras na Paraíba e na Bahia, respectivamente (Carneiro, 2017).

A Bahia possui o maior polo de industrialização de sisal do mundo e é responsável por 95% da produção das fibras nacionais. Assim, foi através dessa hegemonia que os municípios como Valente, Queimadas, Santaluz, Retrolândia, São Domingos, Araci e Conceição do Coité, devido à grande produção da agave sisalana, receberam a denominação de Região Sisaleira.

De acordo com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), 266 municípios baianos compõem o semiárido - O semiárido nordestino caracteriza-se por elevadas taxas de insolação, altas temperaturas e baixas amplitudes térmicas. Os pluviométricos são baixos e apresentam alta variabilidade no tempo e no espaço. Ocorrem, ainda, elevadas taxas de evapotranspiração e elevado déficit hídrico - e, dentre eles, 20 municípios constituem a chamada região do sisal. É dentro desse contexto que alguns municípios surgiram e desenvolveram suas economias, como o próprio município e a cidade de Conceição do Coité. Segundo Freixo (2010, p.35), “o plantio comercial do sisal intensificou o povoamento da região nordeste e centro-norte do Estado da Bahia e fez surgir municípios como Araci (1956), Valente (1958) e Ichú (1962)”.

Embora vários municípios estejam envolvidos com o cultivo da planta, apenas 20 formam o Território de Identidade Sisal: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansação, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Queimadas, Retirolândia, São Domingos, Quijingue, Nordestina, Santaluz, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente. Para entender os critérios estabelecidos pelo estado para a divisão administrativa que engloba estes municípios, faz-se necessário um breve relato histórico.

Inicialmente, a atividade econômica predominante na região era a pecuária extensiva, sendo os grandes latifundiários que detinham a maior parte da riqueza e poder, competindo à população mais pobre apenas a produção da agricultura familiar. Segundo Silva (2012, *apud* Alves, Santiago e Lima, 2005), é a partir de 1930 que o sisal ganha força como produto relevante para a economia da região. Esses autores afirmam que, para entender a consolidação dessa atividade econômica, é preciso direcionar o olhar para as zonas urbanas, pois na época só existiam duas cidades detentoras do cultivo dessa planta, Serrinha e Queimadas. Cabia às zonas rurais dos dois municípios o plantio e produção da fibra. Todavia, essas localidades foram crescendo e, tendo o sisal como sua principal fonte de renda, influenciaram o surgimento dos demais municípios da região, sob a lógica da produção da *Agave sisalana*, lógica está dominada pelos grandes proprietários de terra, sendo a população mais pobre a mão-de-obra do seu cultivo e produção.

Neste contexto, Conceição do Coité se destaca por ser referência nas atividades de cultivo e exportação dessa cultura. O município possui pouco mais de 70 mil habitantes, segundo dados do IBGE, e cerca de 80% de sua população está envolvida na economia do sisal (PROGRAMA AÇÃO/REDE GLOBO, 2013). Isso se dá, como afirma Silva (1999, *apud* Alves, Santiago e Lima, 2005), pelo

“potencial produtivo do sisal, relativamente ao comprimento e número de folhas, (...) à capacidade genética da planta, condições edafoclimáticas, sanidade e tratos culturais”. Assim,

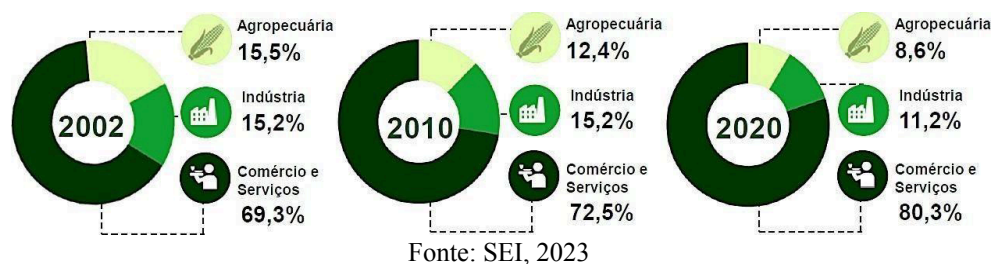
As folhas do sisal produzem uma fibra altamente resistente e que é utilizada para produzir artesanatos, vassouras, sacos, bolsas, chapéus, barbantes, cordas, capachos e tapetes, bem como na fabricação de celulose para a produção de papel Kraft (de alta resistência) e outros tipos de papel fino (para cigarro, filtro, papel dielétrico, absorvente higiênico, fralda etc) Alves, Santiago e Lima, 2005, p.16)

Dessa forma, ao comportar considerável valor econômico, o sisal passa a ter também valor cultural. Isso é observado por meio dos artesanatos e estilos de objetos de uso doméstico e pessoais, como vassouras, bolsas, chapéus etc. Em suma, há variados benefícios que podem ser obtidos com a exploração do sisal, como por exemplo: a contribuição para a desconcentração do Produto Interno Bruto (PIB), pelo significativo impacto que pode gerar na economia local; a geração de divisas, pelo grande potencial exportador; a geração de fonte de renda e emprego, por ser intensiva em utilização de mão-de-obra em todas as fases de implantação, manutenção, colheita e desfibramento; o serviço de cobertura do solo, impedindo a desertificação, entre outros (Alves, Santiago e Lima, 2005, p.23).

2.1 Indicadores Sócio Econômicos do Município De Conceição Do Coité e o papel do sisal na atualidade

Segundo os últimos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Conceição do Coité em 2023 é estimada em 70.202 mil habitantes, a segunda maior do TI do Sisal, atrás apenas do município de Serrinha, com 85 mil habitantes. Em relação à economia, é a partir da cultura do sisal, estabelecida desde sua fundação, que Conceição do Coité tem suas bases, ocupando atualmente a segunda colocação em termos de PIB do Território de Identidade do Sisal, participando de 12,4% do Produto Interno Bruto, enquanto Serrinha contribui com 16,5%. (SEI, 2023). O PIB *per capita* de Conceição do Coité era de 11.354 reais no ano de 2020, segundo dados do IBGE.

Quando analisamos mais detalhadamente o PIB do município, observamos que a maior parte dos seus rendimentos vem do setor de comércio e serviços, seguido da atividade industrial e, por último, da atividade agropecuária, como nos demais municípios do TI do Sisal (figura 3 e tabela 1):

Figura 3: Distribuição da atividade econômica por setores no TI do Sisal – 2020**Tabela 1: Distribuição da atividade econômica por setores no Município de Conceição do Coité – 2020**

Municípios	Valor Adicionado (R\$ milhões)			Valor Adicionado APU (R\$ milhões)	Impostos Sobre Produtos (R\$ milhões)	PIB (R\$ milhões)	PIB Per Capita (R\$1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços (1)				
Conceição do Coité	35,03	110,23	549,68	222,54	65,96	760,90	11.354,56

(1) inclui APU (Administração Pública) Fonte: SEI, 2023

De acordo com o Relatório “Perfil Territórios de Identidade” produzido no ano de 2016, verificou-se que Serrinha e Conceição do Coité apresentaram dinamismo econômico diferenciado em relação aos demais municípios do TI do Sisal, uma vez que, em conjunto, tiveram uma participação de 46,2% no valor da produção industrial, 30,1% em comércio e serviços e 11,3% na agropecuária (SEI, 2016, p. 233).

Ainda segundo o documento, as exportações do território superaram as importações entre os anos de 2005 e 2015: as exportações, que eram de US\$ 86 milhões em 2005, passaram para US\$ 182 milhões em 2015, enquanto as importações, de US\$1,8 milhão em 2005, atingiram US\$ 3,7 milhões em 2015. O município de Barrocas, no ano de 2015, concentrou 39,6% das exportações do TI, sendo que o principal produto exportado foi ouro em pó, e os principais países de destino foram Suíça, Estados Unidos e Emirados Árabes. O segundo maior exportador foi Conceição do Coité, com participação de 34,1% no território, sendo fibras vegetais o principal produto exportado. (SEI, 2016, p. 234).

Em relação ao setor agropecuário do Território de Identidade, em 2014, a cultura do sisal representou 58,4% da produção total do estado, sendo os maiores produtores os municípios de Conceição do Coité (24,7%), Araci (20,0%) e Santa Luz (15,5%) (SEI, 2016, p. 234). Já no que tange o setor de comércio e serviços, Conceição do Coité teve a segunda maior participação no TI, concentrando 18% dos estabelecimentos de comércio e 16 % de serviços, ficando atrás novamente do município de Serrinha (24% e 30%, respectivamente).

No setor da indústria de transformação e a manufatureira, entretanto, Conceição do Coité apresenta maior destaque, concentrando 32,5% das indústrias do TI, com ênfase na atividade de transformação e beneficiamento da fibra originária do sisal, na fabricação de cordas sintéticas, calçados, água sanitária, velas, bebidas, redes plásticas, sacos, sacolas, refrigerantes, torrefações de café e confecções etc. (SEI, 2016, p. 235).

De acordo com o Portal IBGE CIDADES, em 2021, o salário médio mensal do município era de 1.5 salários mínimos, e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 379 de 417 e 116 de 417, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 46.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 337 de 417 dentre as cidades do estado.

Serrinha concentrava 15,3% dos ocupados com rendimento no TI do Sisal. Conceição do Coité também possuía proporção significativa de ocupados com rendimento, com 14,0% do total. Os demais, em termos de proporção, eram poucos significantes, com proporções inferiores a 10,0%. (SEI, 2016, p. 242). No referido TI, o setor que apresentou a maior variação de estoque de empregos formais foi o terciário, com um acréscimo de 135,1%. Em 2004, esse estoque no setor de comércio e serviços era de 26.552 vínculos formais de trabalho, e, em 2014, passou a ser de 40.823. Os municípios de Serrinha (4.326) e Conceição do Coité (2.209) concentravam o maior número de vagas do setor terciário.

O setor industrial apresentou um incremento de 1,2% no período verificado. Em 2004, o setor secundário possuía 5.372 vínculos, sendo que, em 2014, esse número era de 5.437. O emprego formal no setor industrial no TI permaneceu bastante concentrado nos municípios de Conceição do Coité e Serrinha, que juntos possuíam 35,3% dos vínculos formais de emprego em 2014.

Em Conceição do Coité, muitas mulheres trabalham complementando ou sendo as principais responsáveis pela renda familiar (13.706 mulheres economicamente ativas e 18,199 homens em 2010), sendo o sisal um “empregador” de muitas delas, nas bateadeiras, motores e fábricas da fibra: 1.441 mulheres atuavam na indústria de transformação e 2.023 homens no mesmo setor, de acordo com o Censo IBGE 2010.

Neste contexto, é importante frisar que ao processo produtivo do sisal são relacionadas diversas irregularidades trabalhistas, tais como a existência de trabalho infantil⁴ e os acidentes de trabalho provocados pelas técnicas rudimentares adotadas, de acordo com Lima e Neto

⁴ Segundo dados de Amostra do Trabalho Infantil (IBGE, 2010), 4.981 crianças e adolescentes entre 10 e 13 anos estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa. Entre o grupo de 10 a 17 anos nesta mesma categoria, 54,2% desempenhavam atividades no setor primário.

(2017,p.61). Os autores destacam em seu trabalho a denúncia feita por Nascimento:

A principal característica da indústria da fibra do sisal é seu baixo índice de modernização e capitalização em relação ao paradigma industrial vigente no pós-guerra, já que apenas se aproveitava de 3 a 5% da planta do sisal, o que tornou o custo de produção muito elevado. Outro fator que tem impacto no processo de modernização é a baixa aplicação tecnológica no cultivo e beneficiamento do sisal. Por se tratar de um plantio comercial quase que exclusivo de países subdesenvolvidos (México, Brasil e alguns países africanos), a extração da fibra do sisal sempre empregou um grande contingente de força de trabalho em condições muito precárias, caracterizando-a como um processo perverso e extremo de exploração da mão-de-obra feminina e infantil e de exposição da mão-de-obra masculina a frequentes mutilações, propiciadas pelo uso intenso do motor do sisal numa jornada média de 12 horas diárias (Nascimento, 2008, p. 28, *apud* Lima e Neto, 2017, p. 61).

Os vínculos de trabalho no setor agropecuário cresceram 56,0%, sendo que, em 2014, os maiores estoques localizavam-se nos municípios de Santaluz (109), Conceição do Coité (72) e Serrinha (64). Apesar do crescimento verificado durante o período, o setor primário possuía apenas 504 vínculos de emprego formal em 2014, em um território onde a maior parte da população residia em domicílios rurais.

Sobre o grau de urbanização, em 2010 o TI do Sisal possuía uma população predominantemente rural, visto que apenas 42,8% de seus habitantes residiam em áreas urbanas. Dos 20 municípios do território, 12 possuíam grau de urbanização inferior a 50,0%, destacando-se Monte Santo, com um grau de urbanização de 16,9%, seguido pelos municípios de Lamarão, Quijingue, Biritinga e Itiúba, com grau de urbanização inferior a 30,0%. Os maiores graus de urbanização no TI foram encontrados em São

Domingos (64,1%), Ichú (64,0%), Serrinha e Santaluz (ambos com 61,5%) e Conceição do Coité (58,5%). Todos os municípios do território apresentaram grau de urbanização inferior ao do estado da Bahia (72,1%). Dessa forma, o TI do Sisal caracteriza-se por possuir uma população predominantemente rural e homogêneamente distribuída entre os municípios (SEI, 2016, p. 241).

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), é importante destacar uma considerável evolução do IDH do TI do Sisal entre os anos de 1991 a 2010, seguindo a tendência do estado da Bahia, cujo índice passou de 0,386 para 0,660 no mesmo período. No caso de Conceição do Coité, a evolução foi de um IDH de 0,313 para 0,631, ficando abaixo da média do estado, ocupando a 5ª posição no TI do Sisal, atrás de São Domingos, Retirolândia, Valente e Serrinha (SEI, 2016, p. 247).

Estando nesta posição, podemos afirmar que Conceição do Coité apresenta melhores indicadores quando comparada à maioria dos municípios do TI do Sisal, o que conseqüentemente gera mais empregos, melhorias na saúde e na educação, uma vez que a

possibilidade de trabalho facilita o acesso a alguns setores essenciais à vida e no contexto social. O município dispõe de clínicas em quase todos os ramos da saúde. Muitas escolas particulares com preços mais acessíveis e/ou públicas que oferecem vagas para todos, além de universidade pública, que gera renda através de aluguéis de residências para estudantes e servidores. Quanto ao contexto educacional no geral, em 2010, 97% das crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos frequentavam a escola e na comparação com os outros municípios do estado neste quesito, ocupa a posição 133 de 417 (IBGE CIDADES, 2021).

No que diz respeito à perspectiva de vida, o município tem a cultura do cuidado com o idoso. Há academias que trabalham diretamente com esse público, o cuidado alimentar é gerenciado através de nutricionistas que trabalham no setor privado e público. Existe também casa de apoio a essa população e alguns retiros, o que permite que essas pessoas vivam mais e melhor, pois suas aposentadorias são direcionadas para essa finalidade, exceto aquelas que ainda apoiam a família financeiramente.

Mesmo com essas condições, é importante ressaltar que tanto em Conceição do Coité quanto no TI do Sisal como um todo, as desigualdades socioeconômicas prevalecem e impactam nos níveis de vida da população. Este dado fica evidente quando analisamos a figura 4 abaixo, que trata da concentração de renda, taxa de pobreza e de analfabetismo no município analisado neste trabalho:

Figura 4: Indicadores socioeconômicos de Conceição do Coité – 2010

Municípios	Taxa de analfabetismo 25 anos ou mais ¹	% de pobres ²	% da renda apropriada pelos 10% mais ricos ³	IDHM ⁴	IDS Bahia Rankine
Conceição do Coité	25,50	32,42	35,51	0,61	116

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD/ONU 2013. (4) IBGE, Censo Demográfico 2010; (5) SEI, 2006. Extraído e Adaptado de LIMA e NETO, 2017.

A desigualdade também é observada na estrutura fundiária do município, especialmente considerando a permanência da ruralidade no TI do SISAL, caracterizada pela pluriatividade, na qual:

“o rural é compreendido para além da atividade agrícola, é evidenciada na diversificação de atividades dos agricultores que vivem no campo e dos que vivem nas pequenas cidades e dependem exclusivamente da produção de sua pequena propriedade rural ou diversificam sua atuação com atividades urbanas terciárias” (Lima e Neto, 2017, p. 59).

De acordo com os autores acima mencionados, a estrutura fundiária do TI do SISAL (e do sertão nordestino, de forma geral) apresenta uma ambivalência denominada bi-polarização: “de

um lado o grande latifúndio e do outro o processo de minifundização implantado, seja por venda ou por herança [...]” (SANTOS, 2002, *apud* LIMA e NETO, 2017, p. 60). Segundo os autores, com base no Censo Agropecuário de 2006, a quantidade de minifúndios (estabelecimentos compreendidos entre 1 a 10 hectares) no referido Território de Identidade era bastante expressiva, correspondendo a mais de 60% do total de estabelecimentos e a apenas quase 12% da área total apropriada. Além disso, àquela época, mais de 50% dos estabelecimentos eram propriedades de até 5 hectares, que equivalem a, aproximadamente, 5% do total da área apropriada.

Ainda de acordo com Lima e Neto, a pecuária extensiva era a principal atividade das grandes propriedades, sendo o cultivo do sisal apenas um complemento para alimentar o rebanho bovino. Nas pequenas e médias propriedades, a produção do sisal se dá como principal atividade, estando associada à agricultura de subsistência no primeiro caso, e à pecuária no segundo (LIMA e NETO, 2017, p. 61). Atualmente, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, a área média dos estabelecimentos rurais em Conceição do Coité é de 10,1 hectares, sendo 56% do uso da terra destinado a pastagens e 25,6% a lavouras permanentes e temporárias.

3. A História e as mãos que tecem a Economia do município de Conceição Do Coité

Falar de história é relatar diferentes processos que contribuíram para sua construção. Assim, para entender como se deu o desenvolvimento econômico do Município de Conceição do Coité, na Bahia, é preciso enfatizar a relevância dos principais autores desse processo, os trabalhadores que se fizeram presentes desde o plantio até a confecção da fibra da *Agave Sisalana*. Nesse contexto, as histórias vivenciadas por esses autores foram fundamentais para compreensão da economia do município, pois o sisal foi e ainda é o principal fator econômico.

Em vista disso, para acessar estas histórias, a metodologia utilizada nesta parte da pesquisa foi a de cunho narrativo, através de escuta de relatos em rodas de conversas e de forma individual. Além delas, também utilizaram-se relatos secundários, extraídos de reportagens jornalísticas. Segundo Labov e Waletzky (1967, *apud* Paiva, 2008), a narrativa de experiência pessoal é “um método de recapitulação de experiências passadas combinando uma seqüência verbal de orações com a seqüência de eventos realmente acontecidos”. Para Clandinin e Connely (2000, *apud* Paiva, 2008), a pesquisa narrativa é “uma forma de entender a experiência”. Sendo assim, o método foi utilizado entendendo os relatos como experiências pessoais, mas também históricas, uma vez que falam das vivências desses trabalhadores e conseqüentemente da construção da história econômica de seu município.

Concernente a isso, as conversas foram realizadas de maneira informal, o que permitiu um ambiente mais leve e acolhedor, livre para os relatos. Como dito anteriormente, as escutas foram feitas em particular e em grupo de conversas - o que facilitou a fluência das histórias e experiências contadas. Assim, seguem abaixo os relatos desses autores, coletados no primeiro semestre de 2023. Alguns nomes foram substituídos por nomes fictícios.

Relato 1: Seu A.

A.T: Como é a rotina do trabalhador do sisal?

Seu A.: *“A gente usava como instrumento de trabalho uma faca, que serve pra cortar o sisal. Essa palha depois era transportada em cima de um jegue, numa cangalha com gancho, até o pé do motor. No pé do motor, ela é desfibrada pelo cevador, e tem o resideiro, que seu trabalho é colocar a palha na banca pra o cevador e retirar o resíduo da fibra da caixa. Depois da fibra feita, o pessoal que estende a fibra leva ela com o jegue para estender no campo de fibra, que é assim o nome que a gente chama do lugar que a gente estende a fibra. Por último, essa fibra seca é vendida para alguém que comercializa ela.”*

A.T.: E como era a carga horária?

Seu A.: *“Era pesado e a gente levantava 5:00 h da manhã, como diz o pessoal, “pra pegar o baião”, e trabalhava o dia todinho, parava só pra almoçar, porque se a gente quisesse ganhar mais um dinheirinho, porque era por produção, precisava trabalhar mais, a gente costumava trabalhar até a boquinha da noite. Era uma carga horária quase que dobrada.”*

A.T.: Era perigoso?

Seu A.: *“Era perigoso para o cortador da palha, porque a fibra tem espinho, pois poderia afetar até o olho. Também era perigoso para o cevador, que faz o desfibramento da palha. Muitos tiveram a mão dilacerada.”*

Relato 2: Senhora B

A.T.: Você trabalha em que setor no sisal?

S. B.: *“Eu tô trabalhando estendendo fibra, ganha pouquinho. Essa semana só ganhei R\$ 76,00. Mas é melhor que ficar parada, que tava sem trabalhar.”*

A.T.: E não melhorou o preço não?

S. B.: *“Melhorou o que! Fez foi piorar, caiu bastante. Veja bem, eu pegava a palha no jegue, mas tinha saído porque o jegue começou a me dar coice e eu caí duas vezes no campo. Falei com o dono que se ele levasse a fibra até o campo, eu continuaria, porque não tinha mais coragem de trabalhar com aquele jegue. Ele disse que o jegue era manso. Então, depois ele viu que o animal era brabo mesmo. E me chamou de volta, na condição dele levar a fibra pra o campo. Ele me pagava R \$60,00, mas a maioria aqui paga de R\$100,00 já, aí ela tá me pagando agora a R\$ 70,00 a cada 1.000 kg estendido. É uma humilhação terrível, mas a gente precisa, por isso, aceita.”*

Relato 3: Senhora C

A.T.: Como era no tempo em que a senhora trabalhava?

S. C.: *“Quando trabalhava, eu fazia várias funções, Eu cortava palha e estendia fibra. Dividia a tarefa assim, cortava palha até às 10:00 h, depois desse horário estendia a fibra. Na parte da tarde cortava palha novamente e, muitas vezes, ainda cevava com colegas de trabalho ou meu falecido marido no finalzinho da tarde. Não dava muito não, minha filha, o trabalho era muito e o ganho pouco. Dava para sobreviver, comprar só o básico. Não era um trabalho digno não, a gente trabalhava porque era nossa única opção. A gente sofreu muito.”*

A.T.: Como era essa rotina mesmo?

S. C.: *“Acordava 4:00 h/min para fazer café, colocar cuscuz no fogo e o almoço, que tinha que levar, porque cedo tinha que ir pra lida. Dependendo do lugar que a gente ia trabalhar, passava semanas dormindo no trabalho, porque era longe, não dava para voltar todo dia. Às vezes, dormia em casas velhas no meio das roças, sujeitas a bichos, insetos, cobras. Era muito sofrimento, mas graças a Deus, estou aqui, com muitas dores que foram geradas do trabalho, mas sobreviver.”*

A.T.: E dava para comprar alguma coisa além do que comer?

S. C.: *“Com muita dificuldade, vez ou outra, comprávamos uma roupa, geralmente uma vez por ano. A gente usava até acabar, enquanto desse para consertar, a gente usava. Uma casa, passei muito tempo morando no que não era meu, de favor, só mais tarde, depois de muitos projetos sociais que fui adquirir.”*

Relato 4: Seu Deodato e Seu Jailton⁵

Segundo seu Deodato, hoje, dono da terra e com 84 anos na época da reportagem, plantou o sisal que possui na sua terra há 50 anos. Quando perguntado pela repórter como perdeu uma das mãos e parte do braço, ele responde: *“foi com 15 anos”*, pelo motor quando cevava.

Seu Jailton, ainda muito novo, embora tenha o braço também mutilado, pela necessidade, continua trabalhando com o sisal. Hoje, com muita dificuldade, trabalha como resideiro. A repórter pergunta se dependesse da vontade dele, se voltaria para o sisal, ele responde: *“Não, porque não, eu já perdi a mão nele, e tô nele de novo, tô porque preciso,”* A repórter acrescenta, e como o senhor perdeu o braço?: *“Peguei a folha, fui virar assim e encostei o outro braço na máquina, aí o motor puxou na hora.”*

Relato 5: Irmão mais novo de Jailton⁶

Atual cevador, relata à repórter o medo constante: *“Eu tenho medo, qualquer um tem medo. Só que por aqui é o único recurso que a gente tem para ganhar dinheirinho da gente fazer a feira toda semana, aí a gente tem que encarar.”*

⁵ Extraído da vídeo reportagem “Cevadores podem sofrer acidentes graves nas plantações de sisal”, do Repórter Record Investigação, lançada em agosto de 2020

⁶ Idem

Figuras 5 a 10: cultivo e produção do sisal por meio dos(as) trabalhadores(as)



Fonte das imagens:: https://www.youtube.com/watch?v=SyxR26_uHzs&feature=youtu.be em: 11.05.2023

4. Conclusão

A economia do município de Conceição do Coité, no interior da Bahia, é fruto do trabalho árduo. Assim, por meio da pesquisa feita para o desenvolvimento deste trabalho, pode-se enumerar alguns pontos cruciais para que esse município se desenvolvesse. O primeiro a se destacar é a relevância do sisal, sendo Conceição do Coité um de seus maiores produtores. Outro ponto que fica evidente é o papel fundamental dos trabalhadores. Esses não só são responsáveis pelo plantio e cuidado com a planta, mas também por todo processo até a fibra está pronta para comercialização. É possível afirmar que as condições de trabalho desses operários são precárias, deixando-os vulneráveis e pouco valorizadas financeiramente. Pelos relatos, fica explícito a falta de segurança e de valorização desses profissionais, que trabalham em carga horária exaustiva e com baixíssimos salários.

É primordial também ressaltar o papel da mulher neste processo. Donas de casa, responsáveis pela casa e por toda a família, estão presentes em todos os setores do trabalho de desfibramento. Elas também cultivam a terra. Embora estejam mais presentes no corte do sisal e no estender da fibra, perpassam por lugares vistos como trabalhos masculinos, como cevar e residar. Esta observação está ressaltada nos relatos do último capítulo.

Também, é imprescindível destacar a potencialidade do semiárido. Ainda que suas características geográficas sejam pouco favoráveis ao cultivo agrícola, por suas altas temperaturas e escassas chuvas, tem grande potencial empreendedor. O sisal, por ser uma planta que sobrevive com pouca água e altas temperaturas, despertou o interesse dessa região, tornando o semiárido um lugar também de valor econômico e social.

Para concluir, é de fundamental importância entender que o município sempre foi movido economicamente pelo trabalho oportunizado pelo sisal, mas que eram os donos da terra que sempre exerceram seu monopólio e poder aquisitivo. Tanto eles cultivavam o sisal, como também compravam a preços baixos de pequenos agricultores que geralmente eram os próprios donos dos motores, e exportavam a preço de ouro. Inclusive, o atual prefeito da cidade é um empresário de sucesso no ramo da exportação da fibra.

Em suma, o crescimento econômico do município de Conceição do Coité é resultado do trabalho de pequenos agricultores que, para sobreviverem, se submeteram e ainda se submetem a horas exaustivas de trabalho e salários inadequados. Os grandes empresários são destaques, mas as bases são apenas escadas para a ascensão de uma minoria que, como dizem esses trabalhadores, “nunca foram à lida”.

Referências

ALVES, Maria Odete. SANTIAGO, Eduardo Girão. LIMA, Antonio Renan Moreira. **Diagnóstico socioeconômico do setor sisaleiro do Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005. 90 p. (Série documentos do ETENE, 04).

“CEVADORES PODEM SOFRER ACIDENTES GRAVES NAS PLANTAÇÕES DE SISAL”. **Reporter Record Investigação**, Agosto de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SyxR26_uHzs Acesso em 25 de junho de 2023.

CARNEIRO, Janáira **Lopes dos Santos**. **Caracterização de acessos de sisal usando descritores da planta e da fibra**. 2017. 117 f. Tese (Doutorado em Recursos Genéticos Vegetais) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017.

FREIXO, Alessandra Alexandre. **Entre a valentia do boi e as fibras do sisal: narrativas e imagens de velhos agricultores sobre seu ambiente**. 2010. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

IBGE CIDADES. **Conceição do Coité**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-coite/panorama> Acesso em: 02 de junho de 2023.

LIMA, J, da S. e NETO, A. S. C. Território do Sisal-Bahia: da difundida precariedade ao fortalecimento dos ativismos sociais, p.51-71. **GEOGRAFARES**, Janeiro-Junho, 2017.

LÜDKE. Menga; ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia M. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. apl. 8 (2), 2008.

REGIÃO SISALEIRA É O MAIOR POLO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SISAL DO MUNDO. **Globo: Ação**. São Paulo: Rede Globo, 21 de setembro de 2013. (Programa de TV).

SEMIÁRIDO, Instituto Nacional do. **População do Semiárido Estimada para 2014**. 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série Territórios de Identidade da Bahia, v. 2).

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Info Territórios**. Salvador: SEI, 10 mai. 2023.